

**O anticomunismo nas páginas dos jornais de Porto Alegre entre 1960 e 1964**

Maristel Pereira Nogueira<sup>1</sup>

**Resumo**

É objeto desta pesquisa o anticomunismo difundido pela imprensa escrita em Porto Alegre, durante o período compreendido entre janeiro de 1960 e março de 1964, buscando identificar e analisar os mecanismos utilizados pela imprensa no combate ao comunismo.

Nesta pesquisa devemos perceber de que forma os jornais diários apresentavam o comunismo para a sociedade Porto Alegrense e, a partir disso, como se posicionavam junto à mesma frente ao comunismo. É através do estudo do conjunto de mecanismos impressos utilizados no combate ao comunismo que poderemos compreender como, neste período, o tema foi trabalhado.

**Abstract**

object of this research the anticomunism perceived in the press written in Porto Alegre, during perodo understood between January of 1960 and march of 1964, searching to identify and to analyze the mechanisms used for the press in the combat to the communism.

In this research we must perceive of that it forms daily periodicals presented the communism for the society Porto Alegrense and, from this, as they were located next to the same front to the communism. It is through the study of the set of mechanisms printed matters used in the combat to the communism that we will be able to understand as, in this period, the subject was worked.

É objeto desta pesquisa o anticomunismo difundido pela imprensa escrita em Porto Alegre, durante o período compreendido entre janeiro de 1960 e março de 1964, buscando identificar e analisar os mecanismos utilizados pela imprensa no combate ao comunismo.

Nesta pesquisa devemos perceber como os jornais diários apresentavam o comunismo para a sociedade Porto Alegrense e, a partir disso, como se posicionavam junto à mesma frente ao comunismo. É através do estudo do conjunto de mecanismos impressos utilizados no combate ao comunismo que poderemos compreender como, neste período, o

---

<sup>1</sup> Doutoranda da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul /Bolsista do CNPQ

tema foi trabalhado. Reconhecemos que nem todos os jornais eram anticomunistas, assim é de supor que tenha ocorrido algum debate ideológico através das páginas dos jornais, ou, se for o caso, perceber os silêncios, as omissões.

*Já há bastante tempo busca-se identificar e compreender a intervenção dos meios de comunicação na sociedade. Têm sido estudados seus efeitos (o mais recente é a hipótese de agenda setting), funções (desejáveis e indesejáveis). Os meios deixaram de ser vistos como uma instância neutra a serviço da sociedade e passaram a ser tomados na sua natureza ideológica e de classe, instrumento de poder político e econômico, esfera de dominação. (França, 2002, p. 485)*

Concordamos com França quando esta afirma que “os meios deixaram de ser vistos como uma instância neutra a serviço da sociedade”, os estudos sobre a mídia<sup>2</sup> tem nos mostrado que a imprensa pode não determinar o que as pessoas devem pensar, mas, com certeza, ela determina sobre o que vão pensar, portanto, nosso objetivo é procurar identificar como se manifestou o anticomunismo nos jornais, quais foram as construções feitas.

O meio jornalístico não é imparcial, reflete o meio em que está inserido, e está sujeito a variações do mercado, logo é importante entender o que está por trás do texto jornalístico. Como destaca Motter , “avaliar, pois, o tipo de subjetividade que pode estar presente na imprensa escrita diária mostra ser um caminho para a compreensão de sua relação com o leitor, com a sociedade e com a história.(1990, p.57) “

Ao analisarmos os textos nós os desconstruímos para podermos analisá-los e construir sobre eles o nosso metatexto, com base nas indicações que os mesmos nos apontarem. Somente com a desconstrução dos diversos textos jornalísticos poderemos apreender não só como compreenderam o evento, mas como comunicaram o mesmo.

Constantino (2002, p.187)<sup>3</sup> nos lembra da importância de analisarmos as fontes com critério pré-estabelecidos, fazermos a crítica de objetividade sobre nossas fontes, refletir sobre sua veracidade, verificar se a sua narrativa resiste ao confronto com outras fontes. Estas são observações fundamentais quando se trata de jornais como fonte devido a sua especificidade.

A intenção do jornalista é obter um maior grau possível de objetividade na notícia, contudo sabemos que a subjetividade é inerente ao homem, as crenças, pensamentos, ideologias, cultura, enfim, são elementos que perpassam através do texto e vão compor a notícia. O jornalismo é uma prática profissional que, através da sua atuação pode ser formador de opinião. Assim sendo, através deste estudo verificamos como os jornais compreenderam o evento, quais suas preocupações, procurando inferir sobre quais eram os interesses

---

<sup>2</sup> Cohen (1963) apud, Traquina, 2001

<sup>3</sup> Constantino, 2002,

envolvidos. Neste caso, sem dúvida, é importante ter em mente a afirmação de Burdieu<sup>4</sup> sobre o campo jornalístico que diz:

O grau de autonomia de um órgão de difusão se mede sem dúvida pela parcela de suas receitas que provém da publicidade e da ajuda do estado (sob a forma de publicidade ou de subvenção) e também pelo grau de concentração dos anunciantes.(p.102-103)

Como a imprensa (jornais) foi escolhida como fonte de pesquisa, devemos sempre lembrar que, concordando com a afirmação de Bourdieu sobre o campo jornalístico, os jornalistas não são imparciais, os periódicos estão sujeitos às variações do mercado, ao jogo de interesses dos grupos que os sustentam, conhecidos como grupos de pressão, da classe que representam, em suma, de forma nenhuma devemos tomar a fonte *per si*, é importante que, como pesquisadores possamos balizar as práticas sociais do jornalismo.

Não devemos pensar que a imprensa limita-se a informar sem emitir opinião. O jornalista é um profissional que deve sempre informar os fatos com objetividade, mas neste procedimento ele seleciona o que será informado, como será dito e a angulação que será dada à notícia. Todo discurso traz dentro de si uma ideologia pré-concebida. Mesmo que este processo seja inconsciente por parte do profissional, a subjetividade das suas escolhas já denota um sentido à matéria a ser publicada.

Para tratar da ação dos jornais é necessário também, identificar de onde vinham as notícias do exterior. Por ser oneroso manter vários correspondentes no exterior os jornais brasileiros, adquiriam estas notícias de agências noticiosas.

As agências de notícias são empresas jornalísticas, ou empresas de informação, especializadas em difundir informações e notícias diretamente das fontes para os veículos de mídia, fazem o papel de intermediárias entre o acontecimento e o meio de comunicação. Concordamos com Sónia da Silva<sup>5</sup> ao asseverar que nesse trabalho de intermediária de informação as agências noticiosas realizam um papel de vital importância no recolhimento, filtragem e divulgação da notícia, ou seja, a decisão primeira se um evento será noticiado ou não, tem origem nas agências. São as agências noticiosas poderosos definidores da agenda jornalística. Sobre as origens das agências noticiosas Sónia nos diz que,

*Favorecidas ainda com o progresso tecnológico da comunicação - especialmente no que concerne à invenção do telégrafo - que tornou possível, a partir do final da*

<sup>4</sup> BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro, : Jorge Zahar Ed., 1997.

<sup>5</sup> Silva, Sónia da. Contributo para uma história das agências Noticiosas Portuguesas. 2006, [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)

*primeira metade do século XIX, a transmissão rápida e a distancia, de informações, as agencias encontravam assim o seu lugar no campo dos média e o garante do seu sucesso. (Silva, 2006, p.4)*

As primeiras agencias noticiosas são: *Havas* (França -1835), *Associated Press* (EUA-1848), *Wolf* (Alemanha-1849), *Reuter* (Inglaterra-1851), *Tass* ( União Soviética -+/- 1925), ainda segundo Sónia da Silva,

*Em 1870, as agencias Havas, Reuter e Wolf dividem entre si o mundo e o direito de exclusividade de distribuição noticiosa. O exclusivo de distribuição informativa em Portugal, Espanha e Itália, além da França, e das suas colônias é atribuído a agencia Havas. A Grã-Bretanha e a Holanda, juntamente com seus domínios e colônias, ficam sob a dependência da Reuter. Por sua vez, a agencia alemã de B. Wolf fica com a Alemanha, a Rússia e os países escandinavos. (Silva, 2006, p.6)*

Esta divisão não durou muito tempo pois “*a Reuter começou a vender seu serviço noticioso em Portugal em 1943*”<sup>6</sup>, além disso a *Associated Press* não fazia parte da divisão e, logicamente, deveria oferecer seus serviços em qualquer lugar.

As agencias noticiosas tem um importante papel na mídia mundial na década de sessenta, pois, é primeiramente por elas que as noticias passarão. A forma como as noticias chegarão até o leitor terá sempre o contorno dado pela agencia e pela cultura a qual pertence. Por exemplo a *Associated Press* (AP) e a *United Press Internacional* (UPI), são empresas americanas, as noticias fornecidas por elas terão sempre a noção cultural americana. A *Tass* terá como viés de suas informações, o olhar soviético dos fatos. Assim cabe-nos perceber, também estas nuances na nossa análise dos jornais.

*A imprensa é uma das fontes de que se serve. Fonte sujeita a múltiplos comprometimentos pela ambivalência de se situar como espaço privado, ou seja, pela sua característica de constituir-se em empresa inserida no sistema capitalista – já que é esse tipo de imprensa que nos preocupa com todas as conseqüências que isso pode acarretar, por um lado, e por outro, propondo ser um espaço de liberdade, estabelecer a intermediação entre governantes e governados, porta-voz desses últimos e defensora de seus interesses. (Motta, 1990,p.55)*

Também devemos considerar o fato de o jornal estar sujeito aos grupos de pressão que o sustentam (acionistas e anunciantes). Estes têm uma ideologia e esta ideologia deve ser respeitada o máximo possível pelo veículo de comunicação. Assim, uma notícia que vá de encontro às suas crenças não será publicada, ou sofrerá censura prévia. Arbex Junior demonstra como isto pode transparecer:

---

<sup>6</sup> Silva, 2006, p.7

*Qualquer crítica séria da mídia deve ter como pressuposto, necessariamente, a 'desnaturalização' dos fatos e das notícias apresentadas enquanto tais pela mídia. 'Fatos' e 'notícias' não existem por si só, como entidades 'naturais'. Ao contrário, são assim designados por alguém (por exemplo, por um editor), por motivos (culturais, sociais, econômicos, políticos) que nem sempre são óbvios. Mas essa operação fica oculta sob o manto mistificador da suposta 'objetividade jornalística'. (2002, p. 103)*

Como podemos perceber o fato só se torna notícia porque alguém assim determinou, quando não há interesse em que um fato se torne notícia, este não é publicado, ou o jornal procura minimizar ou subdimensionar sua importância, quando não pode se omitir devido a sua gravidade. Podemos chamar esta ação de manipulação de informação. O que determina esta escolha são precisamente os interesses envolvidos.

Ideologia e discurso jornalístico seguem juntos em linhas paralelas que se encontram no infinito. Desde o aparecimento dos primeiros jornais, os Avvisi, em fins da Idade Média, a imprensa serve aos interesses de um grupo ideológico, que pode ser hegemônico ou não, dependendo do momento histórico. Mesmo antes dos Avvisi, os trovadores – precursores dos repórteres – orientavam seus relatórios épicos ou críticos de acordo com quem os financiasse.

Não há discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia, donde se pode concluir que não há discurso jornalístico sem ideologia. (Abreu, 2000, p.21)

Abreu é esclarecedor ao lembrar que o discurso é fruto do sujeito e que este tem ideologia. A ideologia é um sistema de representações que está presente no cotidiano dos indivíduos, permeando tudo que é produzido por eles no seu viver social. O discurso também atende aos interesses de quem o financia, no caso dos jornais, os anunciantes e acionistas.

Marilena Chauí faz um resumo que acreditamos definir com precisão a nossa compreensão de ideologia para este trabalho:

*A ideologia é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (idéias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. Ela é, portanto, um corpo explicativo (representações) e prático (normas, regras, preceitos) de caráter prescritivo, normativo, regulador, cuja função é dar aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem jamais atribuir tais diferenças à divisão da sociedade em classes a partir da esfera da produção. Pelo contrário a função da ideologia é a de apagar as diferenças como de classes e fornecer aos membros da sociedade o sentimento da identidade social, encontrando certos referenciais identificadores de todos e para todos, como, por exemplo, a humanidade, a liberdade, a igualdade, a nação, ou o Estado. (2001, pp.108-9)*

Para que a ideologia possa cumprir a sua função de fornecer aos membros da

sociedade o sentimento de identidade social, os meios de comunicação de massas devem cumprir o seu papel de reproduzir a ideologia dominante da sociedade na qual estão inseridos.

A escolha dos jornais *Última Hora*, *Correio do Povo*, *Fôlha da Tarde*<sup>7</sup> *Jornal do Dia* e *Diário de Notícias* como nosso *corpus documental*, se deu em função das suas diferentes posições ante a sociedade porto-alegrense identificada através da pesquisa bibliográfica. A seguir trataremos um pouco mais sobre cada um destes jornais.

O jornal *Última Hora*, segundo Hohlfeldt, era abertamente favorável às políticas getulistas. “Reflexo, contudo, da mesma política pendular que caracterizara o populismo getulista, *Última Hora*, inclusive em suas diferentes ramificações regionais, oscilava entre o nacionalismo, o populismo e o sensacionalismo.” (2002, p.14) A escolha deste jornal deu-se justamente por ser a tendência<sup>8</sup> mais à esquerda e de grande circulação<sup>8</sup> no contexto político.

Hohlfeldt, informa que o jornal *Última Hora* concorria diretamente com a *Fôlha da Tarde*, motivo pelo qual optamos, também, por este jornal. O *Correio do Povo* foi escolhido pela sua trajetória e história, segundo Antonio Firmo de Oliveira a história do *Correio do Povo* é a própria história do Rio Grande nos últimos 100 anos. Ao fazer a apresentação do livro de Galvani, Firmo define a trajetória do jornal:

*Fundado por Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior em 1895 – época em que os jornais eram ligados ou pertenciam a agremiações político-partidárias -, já nasceu independente, tendo a divulgação da verdade como seu compromisso maior.*

*O ‘róseo’ – pela atuação de seus dirigentes, jornalistas, gráficos e funcionários – vivenciou todos os importantes acontecimentos estaduais, nacionais e internacionais do século, sempre levando a seus leitores a informação objetiva, a interpretação adequada e a crítica construtiva. (Galvani, 1994, p.5)*

O *Correio do Povo* era um jornal tradicional em Porto Alegre e procurava transparecer ao público leitor que sua postura jornalística seria de sempre transmitir a verdade.

Outro jornal escolhido em função de sua tendência política e sua trajetória foi o *Diário de Notícias*. Sobre a origem desse jornal, escreve Bahia:

*Somente depois do surto de 30 é que um velho sonho de repórter provinciano se concretizou, estruturando-se a cadeia jornalística, nos moldes da Hearst norte-americana, e que é a maior da América Latina: os Diários e Emissoras Associados, congregando cerca de trinta e um jornais, quatro revistas e vinte e seis emissoras (inclusive cinco TVs) e uma agência noticiosa. (BAHIA, 1967, p.73) Bahia, na citação acima, demonstra a tendência do Diário de Notícias que pertencia à cadeia de jornais Diários Associados de Assis Chateaubriand. O Diário de Notícias era um tradicional jornal de Porto Alegre, desde os anos 30 que combatia Getúlio Vargas e sua política. Quando Vargas morreu em 1954, teve suas instalações invadidas pela*

<sup>7</sup> O título destes jornais no ano de 1963 era escrito com acento circunflexo – *Fôlha Esportiva* e *Fôlha da Tarde*

<sup>8</sup> A edição de 28 de maio registrava novo sucesso do jornal: 93.271 exemplares/dia (Hohlfeldt, 2002, p.47)

*população porto-alegrense, que quebrou tudo. O jornal retoma a sua circulação um ano após o acontecido.*

Bahia ao tratar de Assis Chateaubriand define nitidamente a linha editorial do *Diário de Notícias*.

“Com grande influência na vida pública, o diretor dos Associados sempre conduziu seus editoriais na linha de notório conservadorismo, respingado de liberalismo, intransigente no entanto em relação às tendências esquerdizantes.”(1967,p.74).

A escolha do *Diário de Notícias* deu-se em função da sua postura anticomunista e pelo fato de ter sido um forte concorrente do *Correio do Povo*.

O *Jornal do Dia*, um jornal de ressonância menor em relação aos demais, foi escolhido em função da sua ligação com a Igreja Católica, um jornal conservador e declaradamente anticomunista.

Acreditamos que os jornais de Porto Alegre possam ter cumprido o seu papel de reprodutores da ideologia dominante, lembrando que nem todos os jornais tinham a mesma ideologia. Assim sendo, é possível pensar que, em função desta diferença de sistema de idéias, eles possam ter travado um debate na defesa de suas convicções. Nosso trabalho consiste em identificar estas ações, demonstrar como cada um conjecturou e em que sentido o fez. Pretendemos, ao longo desta pesquisa, demonstrar como os jornais dirigidos à população vislumbraram a questão do anticomunismo. Como cada periódico apresentou o comunismo e quais os recursos anticomunistas que foram utilizados. A década de sessenta é considerada como um período onde o anticomunismo esteve muito forte, no Brasil, procuraremos identificar qual o papel da imprensa neste processo.